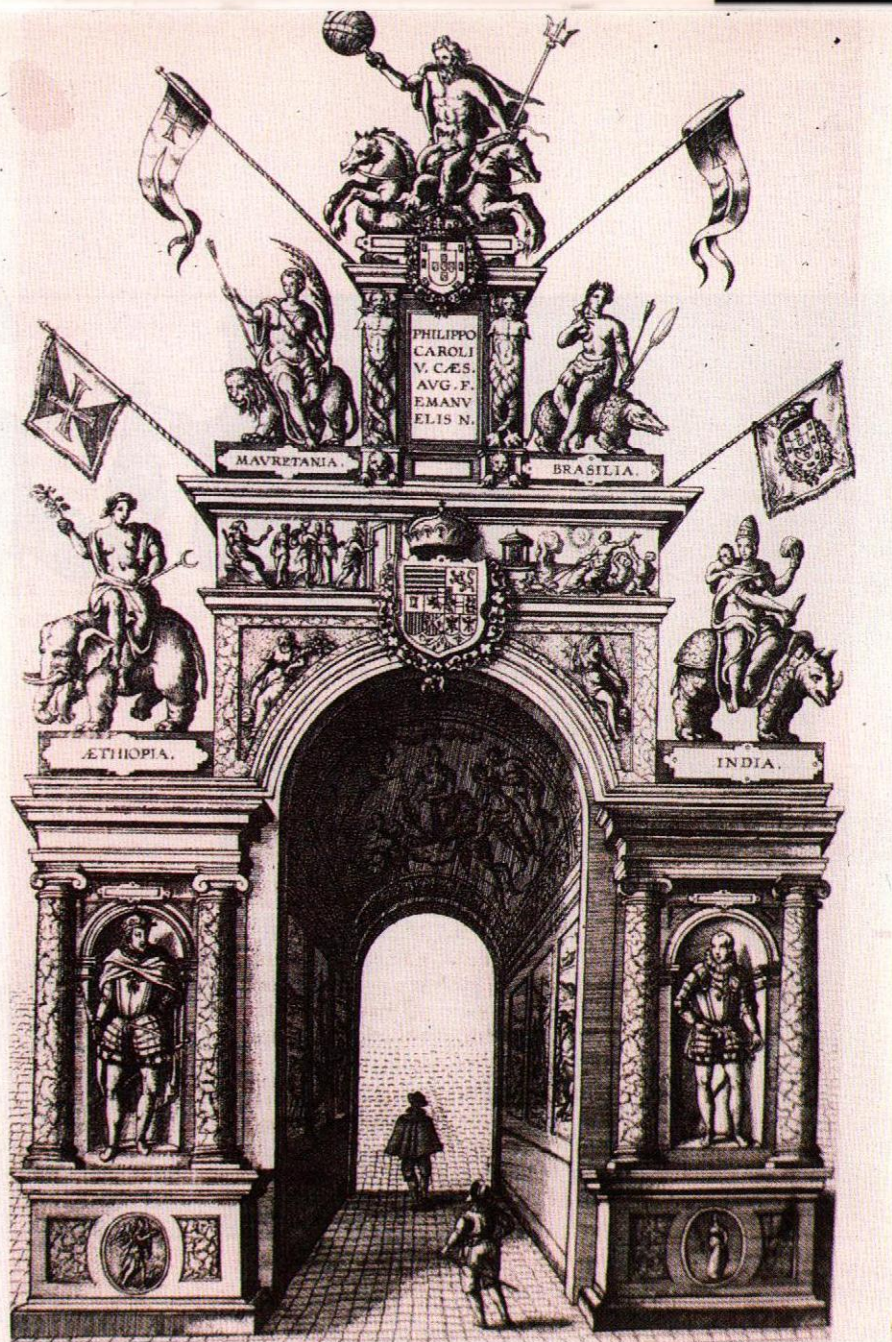




NÚCLEO III PENETRAÇÃO DO SABER PORTUGUÊS NA EUROPA PÓS-GAMA

oda a Europa pretendeu ter a sua quota parte nos proveitos das recentes Grandes Navegações Marítimas Portuguesas. A febre do ouro, das sedas, da escravaria, das jóias, das especiarias, depressa se alastrou por todo o velho continente. Em todas as cortes europeias, o assunto da “moda” era todo um exotismo proveniente dos novos territórios. A Lisboa, afluíam na altura os grandes comerciantes e banqueiros da Europa central e setentrional, mas esta corrente possuía também um sentido inverso devido à acção e posição privilegiadas das feitorias portuguesas de Bruges e Antuérpia.

A Europa foi, então, invadida pela diversa e valiosa carga trazida pelas naus portuguesas, criando-se, assim, um novo gosto, um novo saber, um novo imaginário.



01 — Rinoceronte numa Alegoria ao Poder de Portugal nos Quatro Cantos do Mundo. Arco Triunfal dos Portugueses, 1593.

Pieter van der Borcht, Antuérpia, 1595.

British Library, Londres.



02 — Mapa das Feitorias Portuguesas na Flandres.

03 — Os animais exóticos na obra de Dürer.

É Albrecht Dürer, no seu diário, quem nos fala das relações de amizade que mantinha com os feitores portugueses em Antuérpia. Em quase todas as páginas ele descreve os presentes que aqueles feitores lhe ofereciam: penas e panos de Calecut, açúcar em pães, vinhos portugueses, especiarias, drops medicinais, tintas do Oriente, sedas da Índia, bordados preciosos, madeiras exóticas e animais raros. Refere ainda e, com especial relevo, que à sua mulher foram oferecidos, entre outros preciosos presentes, dois papagaios.



03.1 — Papagaio numa gravura a buril de Albrecht Dürer que representa Adão e Eva.

SÉC. XVI

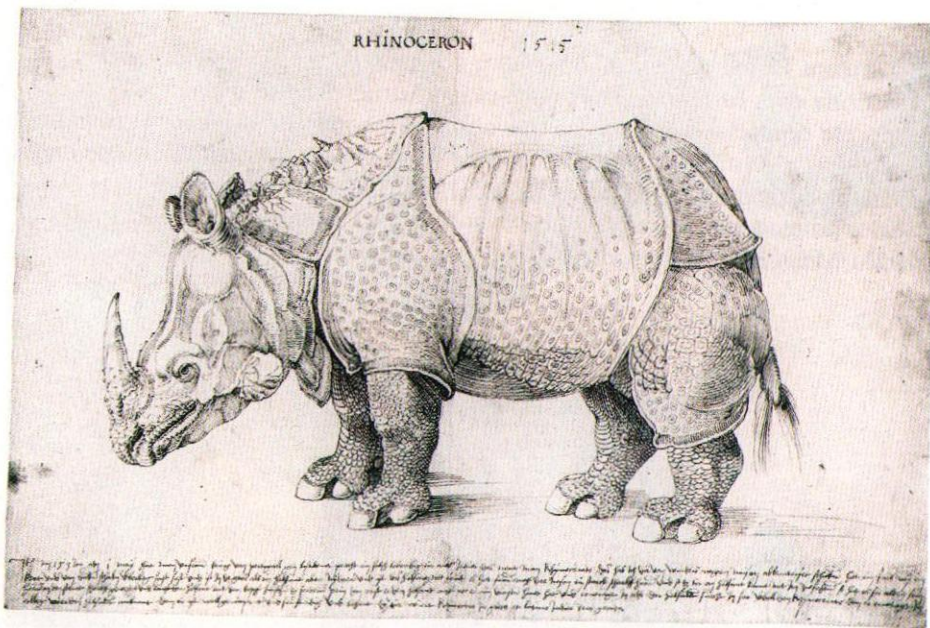
Col. Part.



03.2 — Macaco numa gravura a buril de Albrecht Dürer que representa a Virgem e o Menino.

SÉC. XVI

Col. Part.



04 — O Rinoceronte de Albrecht Dürer. Desenho preparatório, 1515.

“Em Maio do ano de 1513 (I), depois do nascimento de Cristo, trouxeram ao poderoso Rei de Portugal, Manuel, em Lisboa, vindo da Índia um animal vivo chamado rinoceronte. Aqui se encontra desenhada toda a sua figura. Tem a cor duma tartaruga salpicada, é enormemente massiço e coberto de escamas. E do tamanho de um elefante, mas mais baixo, e muitíssimo capaz de se defender. Na parte anterior do focinho tem um corno aguçado e forte, que afia logo que se encontra ao pé de pedras. O abrutalhado animal é inimigo mortal do elefante, que lhe tem um medo tremendo. Quando se aproxima corre o animal metendo a cabeça entre as patas dianteiras do elefante, do que se não pode defender, por o animal estar tão bem armado que o elefante nada pode fazer; rasga e abre-lhe a barriga, dando cabo dele. Dizem também que o rinoceronte é lesto alegre e manhoso”.

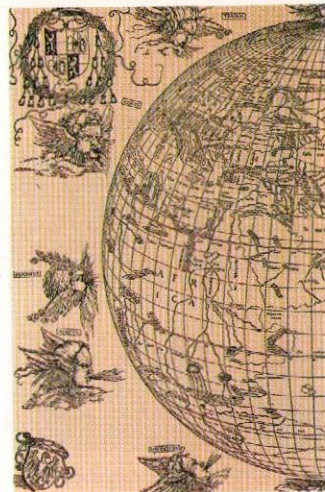
(I) Esta data errada, provavelmente devido à dificiente leitura de algum manuscrito, aparece já corrigida na xilogravura.

Tradução da legenda da xilogravura de Albrecht Dürer.

British Museum, Londres.

05 — Planisférico. Xilogravura de Albrecht Dürer, 1515.

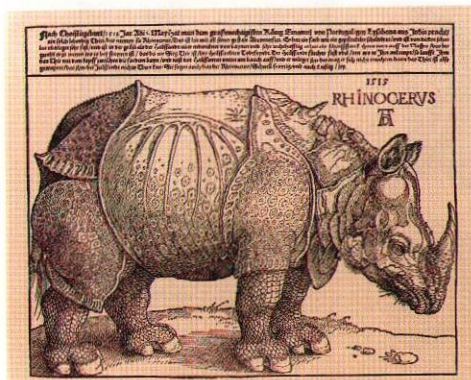
Col. Part.



06 — O Rinoceronte de Albrecht Dürer, xilogravura, 1515.

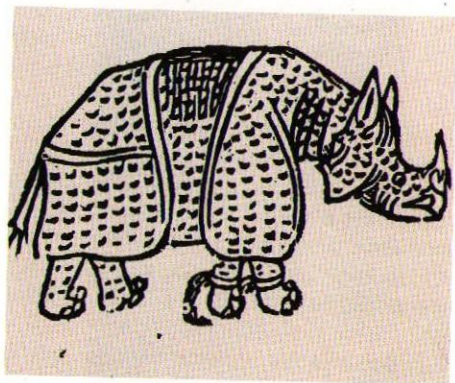
Gravura retirada do Album outrora pertencente ao Rei Dom Carlos.

Col. Part.



07 — Descrição da Embaixada chefiada por Tristão da Cunha, que Dom Manuel enviou ao Papa Leão X, feita no séc XIX pelo Conde Italiano Salvatore de Ciutiis.

“(…) Era necessário preparar as oferendas, com as quais queria homenagear o Papa, entre as quais se contavam um elefante indiano, um rinoceronte, uma pantera e um soberbo cavalo persa, e ordenou que tudo fosse preparado com um aparato e um luxo dignos de um rei vitorioso e de um Papa tal como aquele que se sentava na altura, no trono pontifical(…)”.

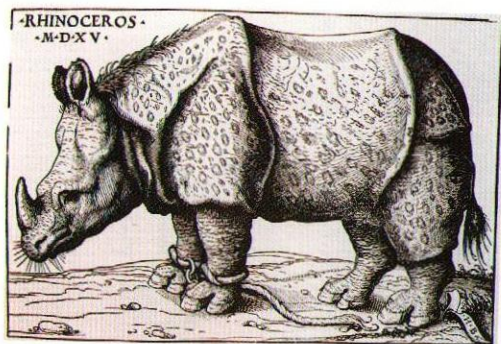


- 08 — Rinoceronte. Frontespício da obra “Forma & natura & costumi de lo Rinocero, che stato condotto im portogallo dal Capitanio de larmata del Re & altre belle cose condutte dalle insule novamente trovate.”

(Forma e natureza e hábitos do Rinoceronte, que foi conduzido a Portugal pelo capitão da armada do Rei e outras belas coisas trazidas das ilhas novamente encontradas).

Giovanni Giacomina Penni, Roma, 13 de Julho de 1515.

Bibliotheca Colombiana, Sevilha.



- 09 — Rinoceronte. Xilogravura.

Hans Burgkmair, 1515

Albertina, Vienna.

Apesar da existência de algumas representações pontuais, de rinocerontes, mais ou menos naturalistas, a imagem criada por Dürer prevaleceu. Provavelmente, nenhum outro desenho de animais exerceu uma influência tão profunda no campo das artes.



10 — Rinoceronte num esboço para tapeçaria.

Tinta sépia e aguada cinzenta.
Flandres, c. 1550.

British Museum, Londres.

11 — Varia Commensuration para la escultura (...)

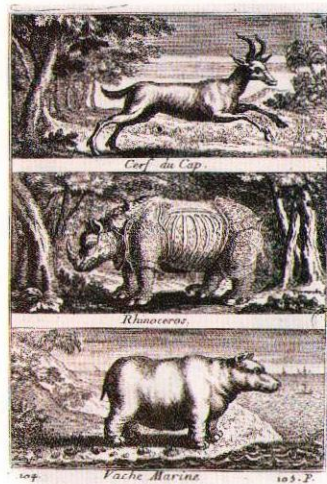
“Es el Rinoceronte animal fiero
Cuerpo grande, y de conchas guarnecido,
Tan recias, que resisten al azero,
De suerte que no puede ser herido:
Un cuerno en la nariz, ancho, y somero,
Con que ofende, y tambien es defendido;
Nada, y corre veloz, y sueltamente,
Y nace este animal en el Oriente.”

Juan d'Arphe, Madrid 1675.

Biblioteca da Ajuda, Lisboa.

12 — Veado, Rinoceronte e Vaca Marinha.

Gravura a buril de Vermeulen, séc. XVII.
Proveniente da Biblioteca Nacional de Lisboa.
Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.

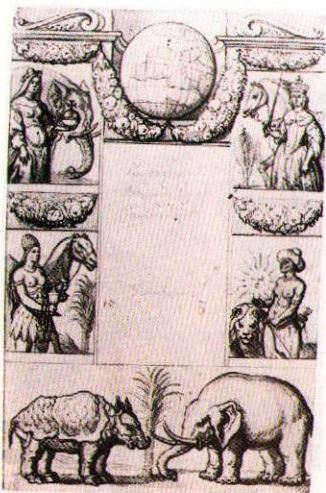




13 — Luta entre Rinoceronte e Elefante. Gravura a água-forte.

António Tempesta, 1605.

Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.

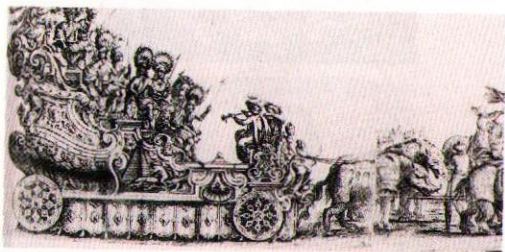


14 — Rinoceronte e Elefante. Esboço para um frontespício.

Desenho a pena sobre aguada cinzenta.

Francis Barlow, 1657.

British Museum.



15 — Rinoceronte numa Alegoria de África. Gravura realizada para celebrar o nascimento de um filho de Filipe IV de Espanha.

Nápoles, 1658.

British Library, Londres.



16 — Rinoceronte indiano numa gravura que representa o Cabo da Boa Esperança.

Gravura extraída da obra "Neue Ost-Indianische Reisschreibung" de Albrecht Herport.
Berna, 1669.

British Library, Londres.